

# CATEDRAL DE ANGRA

SEDE DE UM BISPADO  
E DO EXERCÍCIO DO CABIDO

Exposição comemorativa  
do Dia Nacional dos Bens Culturais  
da Igreja e do 450º aniversário  
do lançamento  
da primeira pedra  
da Catedral de Angra

18 OUT. > 18 NOV. 2020  
CATEDRAL DE ANGRA  
Capela de Santo Estevão





## DA INTENÇÃO À CONSTRUÇÃO

“

### A importância da igreja catedral

34. Apesar de exercer o seu ministério de santificação em toda a diocese, o Bispo tem como ponto focal do mesmo a igreja catedral, (...) igreja mãe e o centro de convergência da Igreja particular.

Com efeito, a catedral é o lugar onde o Bispo tem a sua cátedra, a partir da qual educa e faz crescer o seu povo através da pregação, e preside às principais celebrações do ano litúrgico e dos sacramentos. Precisamente quando está sentado na sua cátedra, um Bispo apresenta-se à frente da assembleia dos fiéis como aquele que preside in loco Dei Patris (...). É a presença desta cátedra que constitui a igreja catedral como o centro espiritual concreto de unidade e comunhão para o presbítero diocesano e para todo o Povo santo de Deus. ”

Exortação Apostólica Pós-sinodal  
*Pastores Gregis*, Cap. IV

### Cronologia

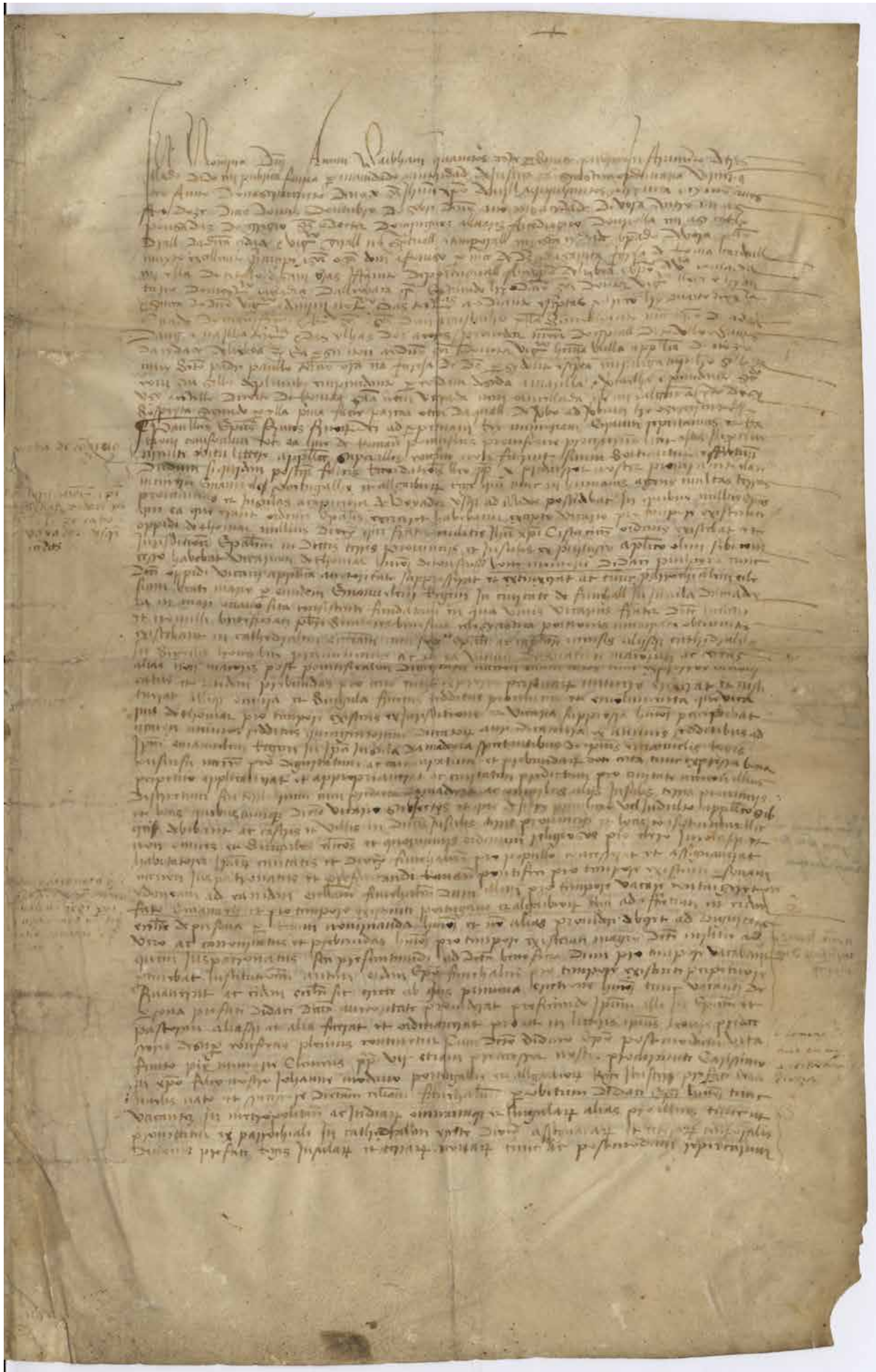
- **21 de agosto de 1534**  
Carta régia de D. João III eleva à categoria de cidade a vila de Angra, preparando-a para receber a sede do bispado.
- **3 de novembro de 1534**  
Bula *Aequum Reputamus*, de Paulo III, cria a Diocese de Angra, desmembrando-a da Diocese do Funchal. Estabelece, aqui, a ampliação da igreja de São Salvador, tornando-a catedral.
- **11 de outubro de 1535**  
Criação do Cabido. Pedido do Município para a construção do novo templo.
- **9 de abril de 1557**  
Câmara volta a solicitar apoio da Coroa para a construção da Sé nova.
- **10 de janeiro de 1568**  
Alvará do Cardeal D. Henrique ordenando a edificação da Sé.
- **18 de novembro de 1570**  
Cerimónia de lançamento da primeira pedra.



# CATEDRAL D'ANGRA

## CRIAÇÃO DA DIOCESE DE ANGRA

### BULA DO PAPA PAULO III



#### Excerto

“

O nosso dito predecessor desmembrara e separara para sempre, das ilhas, terras e províncias, designadas à dita igreja funchalense para sua diocese, toda a referida ilha de São Miguel e as que lhe ficam próximas, chamadas Terceira, São Jorge, Graciosa, Pico, Faial, Flores e Corvo, que anteriormente eram da diocese funchalense, com todas as aldeias, vilas, lugares e territórios, cujos nomes quis ter por expressos com o clero, povo, pessoas, igrejas, mosteiros, hospitais e outros pios lugares e benefícios eclesiásticos com ou sem cura de almas, seculares e regulares de quaisquer ordens. – Concedeu e designou, para sempre, à mesma igreja do Santo Salvador o lugar ou povoado para a cidade ereta, as ilhas assim desmembradas, com todos os seus direitos e atribuições, para seu território e diocese em assuntos espirituais e temporais, como antes pertenciam ou podiam pertencer à dita igreja funchalense.”

“

O mesmo rei João e ao tempo existente administrador ou mestre da referida milícia ampliassem os edifícios da mesma igreja do Santo Salvador e a fizessem tomar, em tudo e por tudo, a forma de igreja catedral.”

#### CÓPIA DA BULA AEQUUM REPUTAMUS (reprodução)

Local/ Data Évora, 1535  
Material Pergaminho  
Medidas Alt. 52,5cm x Larg. 33cm

Bula de criação da Diocese de Angra (*Episcopatus Sancti Salvatori*), por Clemente VII, que não tendo assinado antes do seu falecimento (1533), foi obtida pelo Papa Paulo III (3 de novembro de 1534), autonomizando o arquipélago dos Açores da Diocese do Funchal. A presente cópia data de 12 de outubro de 1535.





**CÓPIA DO AUTO DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA SÉ NOVA DA CIDADE DE ANGRA (reprodução)**

Autor Francisco Pedrozo (ori.)  
Local/ Data Angra do Heroísmo, 1570 (ori.)  
Material Pergaminho  
Medidas Alt. 30cm x Larg. 20cm

Auto de lançamento da primeira pedra da Sé Nova, escrito por Francisco Pedrozo (escrivão da câmara) a mando dos oficiais da câmara. Contém descrição do dia em que se inicia a construção da igreja, identificando as personalidades presentes e os atos de celebração realizados.

(*Livro Segundo do Tombo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo*: PT/BPARLSR/ALL/CMAGH/C-A/005/0002)

**TRANSCRIÇÃO DO AUTO DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA SÉ NOVA DA CIDADE DE ANGRA (reprodução)**

Autor Pe. Manuel Luís Maldonado  
Local/ Data Angra do Heroísmo, 1683-1711  
Material Pergaminho  
Medidas Alt. 30,5cm x Larg. 21,5cm

Transcrição do auto de lançamento da primeira pedra da Sé Nova. Documento manuscrito da obra *Fénix Angrense*, da autoria de Pe. Manuel Maldonado.

(MALDONADO, Pe. Manuel. *Fénix Angrense*: BPARLSR/Depósito18/Reservados/Documentos Avulsos/Doc.1)

“

**Dia em que se lançou a primeira pedra na Sé de Angra**

Em os 18 dias do mez de Novembro do anno de 1570 annos na Sé do Salvador da dita cidade, estando juntos o cabido da dita Sé, os padres da Conceição, e assim o desembargador Fernão de Pina Marecos, que nestas ilhas, por especial mandado d'El Rei nosso Senhor, anda nas cousas da justiça com alçada, e João da Silva do Canto provedor da fazenda do dito Senhor, e armadas, e fortificações nestas ilhas; e assim o juiz André Fernandes da Cea, e Bernardo de Tavora, e os vereadores Sebastião Alvares e Artur d'Azevedo; e Alvaro Luiz, procurador da cidade, e muitas pessoas, a saber da governança da terra, muita gente do povo assim homens como mulheres para se haver de fazer o officio da primeira pedra no edificio da Sé nova que S.A. manda fazer, os quaes sahiram da dita Sé em procissão cantando as horas costumadas para o tal caso, indo com a dita procissão aos alicerces abertos, onde com o cantar o prefacio ordenado foi assentada a primeira pedra pelo deão Balthazar Gonçalves, dentro da dita obra da Sé, presentes os conegos. A qual pedra podia ter três palmos de grandeza por todas as quadras com uma cruz de Christo esculpida na dita pedra. E feito o dito officio se recolheram à dita Sé, onde se celebrou missa de festa, e pregação feita por Pedro Gomes, padre da Companhia de Jesus. E esta lembrança escrevi aqui por mandado dos officiaes da camara para em todo o tempo se saber qual o dia em que a dita Sé começou. Francisco Pedrozo escrivão da camara o escrevi. Artur d'Azevedo. Tavora, Sebastião Alvares, Alvaro Luiz. ”

Transcrição: *Annais da Ilha Terceira*, I, 643



**PREGO**

Data Séculos XVI/XVII  
Material Ferro  
Medidas Alt. 14cm x Larg. 2cm

Prego pertencente ao teto original da igreja que terá caído por ocasião do terramoto de 1 de janeiro de 1980.

**RETRATO DE D. AGOSTINHO RIBEIRO**

Autor Stanislau (atrib.)  
Lotal/Data Lisboa, 1782-1785  
Material Óleo sobre tela  
Medidas Alt. 110cm x Larg. 90cm

1.º Bispo de Angra (1534-1540), natural de Lisboa e sacerdote na ilha do Corvo até ao seu retorno à capital, onde é proposta pelo monarca a sua nomeação a bispo de Angra. Toma posse a 24 de junho de 1535. Foi cónego secular de S. João Evangelista, reitor da Universidade de Coimbra (1538) e bispo de Lamego (1540-1549).



D. Agostinho Ribeiro Cónego Secular de S. João Evangelista prim. B. de Angra em 1534 foy Reitor da Universidade de Coimbra cónego B. de Lamego aonde faleceu em 1549



**PLUVIAL**

Data	1706-1750
Material	Tecido bege, a lhama prateada. Bordado a fios de ouro e prata
Medidas	Alt. 146cm x Larg. 299cm

Ou capa de asperges. Utilizada por todo o clero, em cerimónias solenes, à exceção da missa, na procissão ou na bênção do Santíssimo e nas missas pontificais (pelo presbítero assistente). Peça oferecida pelo monarca D. João V.



**BÁCULO EPISCOPAL**

Data	1892
Material	Prata
Medidas	Alt. 204cm x Larg. 16cm

É inspirado na função do cajado utilizado pelos pastores. Serve a orientação espiritual dos fiéis, acompanhamento e defesa contra os perigos. Até finais da Idade Média era reconhecido como símbolo de poder. Hoje o seu significado remete para as ações de ensinar, santificar e governar. Peça pertencente a D. Francisco José Ribeiro Vieira e Brito, 30.º bispo de Angra.





## MITRA

**Data** 1996  
**Material** Seda, fio dourado e galão  
**Medidas** Alt. 76cm x Larg. 34cm

O costume de cobrir a cabeça aparece no Antigo Testamento (Ex. 29, 9; 39, 28-31) associado às vestes sacerdotais. A mitra é utilizada desde o ano 1000, primeiro sendo reservada ao papa e depois também aos bispos. Tornou-se símbolo de nobreza e sabedoria. Peça pertencente a D. António de Sousa Braga, 38.º bispo de Angra, oferecida a este pela Sé por ocasião da sua ordenação.



## ANEL EPISCOPAL

**Data** 1957-1978  
**Material** Ouro, ametista e diamantes  
**Medidas** Alt. 2,5cm x Larg. 3cm

Representa a aliança, compromisso e doação do bispo a Cristo e à Igreja e dá consistência à cadeia de sucessão dos Apóstolos. É colocado no dedo anelar direito e utilizado desde o século VII. Originalmente, era utilizado como selo para firmar e autenticar documentos. Peça pertencente a D. Manuel Afonso de Carvalho, 36.º bispo de Angra.



## CRUZ PEITORAL

**Autor** J.C.F.  
**Local/Data** Braga, 1957-1978  
**Material** Ouro, ametista e diamantes  
**Medidas** Alt. 2,5cm x Larg. 3cm

Insígnia utilizada pelos consagrados na Igreja (papa, cardeais, arcebispos e bispos). Provém do costume dos fiéis utilizarem ao pescoço uma cruz, desde o seu batismo. Representa Cristo que acompanha o bispo, a quem ele imita, servindo como memorando da sua missão na Igreja. Peça pertencente a D. Manuel Afonso de Carvalho, 36.º bispo de Angra.



## ÂNFORAS DOS SANTOS ÓLEOS

**Produção** Pairpoint Manufacturing Corporation  
**Local/Data** Massachusetts (E.U.A.), 1912  
**Material** Prata  
**Medidas** Alt. 56cm x Larg. 21cm

Utilizadas como reservas dos Santos Óleos do crisma, dos enfermos e dos catecúmenos consagrados pelo bispo na Quinta-feira Santa. Conjunto oferecido por párocos açorianos em exercício de funções na Diocese de Fall River ao Deão e Vigário Capitular José dos Reys Fisher.



## LIVRO DE VISITAS PASTORAIS

**Autor** Manuel dos Santos Rolim (Vigário-geral)  
**Local/Data** Angra do Heroísmo, 1742-1784  
**Material** Cartão, papel e tinta  
**Medidas** Alt. 31cm x Larg. 22cm

As visitas pastorais, originárias das visitações que os Apóstolos faziam às comunidades cristãs, foram continuadas pelos bispos, seus sucessores, até aos nossos dias. Trata-se do encontro dos Pastor com o seu rebanho, onde o bispo ou seu substituto avaliam o estado da sua diocese, em termos materiais e espirituais, promovendo o bem da comunidade eclesial.



## MATRIZ SIGILAR ECLESIAÍSTICA (SINETE)

**Data** 1953  
**Material** Prata  
**Medidas** Alt. 7,5cm x Larg. 3cm

Matriz utilizada para imprimir um cunho eclesiástico, servindo de autenticação para documentos. Contém as armas de D. Manuel Afonso de Carvalho, 36.º bispo de Angra, e a data da sua sagração enquanto bispo coadjutor da Diocese de Angra (3 de maio de 1953).



#### FALDISTÓRIO

Data	Século XVI
Material	Ferro e couro
Medidas	Alt. 93cm x Larg. 68cm

Cadeira de uso exclusivo ao bispo ou a um prelado de elevado nível hierárquico. Serve as cerimónias litúrgicas especiais, substituindo a cátedra episcopal. É colocado nos degraus do altar e acompanhado por almofada de faldistório e pano de faldistório.

#### PANO DE FALDISTÓRIO

Data	1656-1674
Material	Tecido vermelho, a lhama prateada, bordado a fio dourado
Medidas	Alt. 158cm x Larg. 178cm

Pano que reveste o faldistório, constituído por quatro lados, cobrindo as quatro faces. Segue as cores do tempo litúrgico. Oferta de D. Afonso VI.





#### TINTEIRO

Data	Século XVIII
Material	Prata
Medidas	Alt. 15cm x Larg. 16cm (conjunto)

Equipamento de escrita para uso exclusivo do Cabido. Contém três reservatórios de tinta cilíndricos, com tampa, uma pena de escrita e salva (base) de três pés.



#### ESTATUTOS CAPITULARES DA SÉ DO SANTÍSSIMO SALVADOR DA DIOCESE DE ANGRA

Local/Data	Angra do Heroísmo, 31/12/1923
Material	Papel e cartão
Medidas	Alt. 32cm x Larg. 23cm

Documento que estabelece os estatutos do Cabido da Sé de Angra, aprovado a 4 de junho de 1928, por D. António de Sousa Braga, 38º bispo de Angra, e que vem substituir o até então em vigor, estabelecido a 7 de dezembro de 1797.



#### QUADRO CAPITULAR

Data	Setembro de 1892
Material	Madeira entalhada e ensamblada
Medidas	Alt. 61cm x Larg. 50,5cm

Tabela utilizada para distribuir as tarefas pelos membros do Cabido nas diversas celebrações litúrgicas.



#### SESSÕES CAPITULARES - ACTAS

Local/Data	Angra do Heroísmo, 07/01/1903 a 17/02/1911
Material	Papel e cartão
Medidas	Alt. 32,5cm x Larg. 23cm

Documento de actas contendo descrição dos assuntos abordados em reuniões ordinárias e extraordinárias do Cabido da Sé de Angra, presididas pelo Deão Dr. José dos Reis Fisher.



#### SELO BRANCO

Produção	A. Mascotte, de Eduardo Baptista
Local/Data	Rua Áurea (do Ouro), 175 - Lisboa, século XX
Material	Ferro
Medidas	Alt. 46cm x Larg. 14cm

Peça com gravação em relevo contendo a inscrição: "SALVA NOS CHRISTE SALVATOR/ CAP. SEE ANGREN". Para utilização exclusiva do cabido de Angra. Serve para autenticar e fechar documentos.





#### CAPA MAGNA E BATINA (OU SOTAINA)

Data	Século XX
Material	Algodão e veludo
Medidas	Alt. 142cm x Larg. 44cm (batina) Alt. 124cm x Larg. 71cm (capa magna - capuz) Alt. 350cm x Larg. 300cm (capa magna)

Indumentária utilizada sobre as vestes corais, pelos cardeais, bispos e cônegos de capítulos privilegiados. É símbolo de solenidade e jurisdição. Um acólito acompanha o seu usuário, segurando-lhe a cauda, sendo conhecido por caudatário. Doação do Monsenhor e Cônego José de Lima Amaral ao Cônego e Vigário-geral Hélder da Fonseca Mendes.



#### NOSSA SENHORA DE LOURDES

Data	1891
Material	Madeira entalhada, policromada e dourada. Vidrilhos.
Medidas	Alt. 123cm x Larg. 32cm

As festas em honra de Nossa Senhora de Lourdes, a nível nacional, devem-se ao Cabido da Sé de Angra, mais concretamente ao cônego António Maria Ferreira que se empenhou para a sua instituição em 1891 (11 de fevereiro). A imagem foi oferecida em 1903 pelo mesmo, que a adquiriu em Lourdes, tendo sido benzida na própria gruta das aparições. A 16 de outubro de 1915 é aprovada a Congregação da Doutrina Cristã da Virgem de Lourdes, por D. Manuel Damasceno da Costa, 33.º bispo de Angra.



## CABIDO

É a primeira corporação eclesiástica da diocese, compete-lhe auxiliar o Bispo no governo diocesano e substituí-lo em caso de Sede Vacante.



### VESTES CORAIS

Data	Século XX
Material	Algodão, renda e seda
Medidas	Alt. 7cm x Larg. 19cm (solidéu)
	Alt. 13cm x Larg. 19cm (barrete)
	Alt. 135cm x Larg. 47cm (batina)
	Alt. 86cm x Larg. 50cm (sobrepeliz)
	Alt. 148cm x Larg. 117cm (faixa)
	Alt. 43cm x Larg. 80cm (mozeta)

Conjunto composto por solidéu, barrete, batina, sobrepeliz, faixa de batina e mozeta, utilizado pelos clérigos para assistir à Santa Missa, sem a celebrar, para presidir o Ofício das Leituras e para entrar ou sair da igreja de forma solene. Doação do Monsenhor e Cônego Francisco Caetano Tomás.



**CAPÍTULO E CADEIRAL**

Data	Século XX
Material	Madeira entalhada
Medidas	Alt. 86cm x Larg. 93cm (capítulo)
	Alt. 123cm x Larg. 61,5cm (cadeiral)

Mesa e cadeira destinadas aos membros do Cabido para a leitura de livros litúrgicos. O cadeiral é igualmente utilizado nos ofícios divinos, conhecido por cadeira de coro. O mesmo contém assento articulado, cuja parte superior é composta por uma mísula, permitindo que o usuário se sente e pareça estar de pé.

